

SÍNDROME DAS PERNAS INQUIETAS: ANÁLISE DAS DESCRIÇÕES DOS SINTOMAS A PARTIR DE *E-MAILS* ENVIADOS POR FAMILIARES E PACIENTES ACOMETIDOS POR SPI (APOIO CNPq)

Aluna: Iara Walendy

Orientador: Prof. Dr. João Eduardo Coin-Carvalho

Curso: Psicologia

Campus: Chácara Santo Antônio

A Síndrome das Pernas Inquietas (SPI), agora conhecida como *Willis-Ekbom Disease* (WED), é um distúrbio neurológico que afeta o sono, bastante prevalente e diagnosticado clinicamente. Estima-se que 5 a 15% dos adultos são acometidos por essa síndrome. Pesquisas indicam que tanto a prevalência quanto o agravamento da SPI aumentam com a idade, sendo maior entre as mulheres. São condições comórbidas a uremia, anemia, gravidez, neuropatias, Mal de Parkinson e outras doenças crônicas, doenças psiquiátricas como a depressão, além do uso de substâncias como os tricíclicos, outros antidepressivos, lítio, neurolépticos, antieméticos, anti-histamínicos e álcool. O tratamento pode ser medicamentoso ou não medicamentoso (como exercícios físicos e massagens, hábitos saudáveis de alimentação e higiene do sono, além de Terapia Cognitiva Comportamental, acupuntura, participação em Grupo de Apoio e busca por serviços de suporte). A Associação Brasileira da Síndrome das Pernas Inquietas (ABRASPI) oferece há mais de 10 anos serviço de suporte a pacientes e familiares por *site* e *e-mail*. A análise criteriosa de cerca de três mil mensagens enviadas à ABRASPI, entre os anos de 2006 e 2016, em busca de esclarecimento, orientação ou indicação médica, nos possibilitou compreender a relevância do tema e o intenso sofrimento a que estão submetidos aqueles que convivem direta ou indiretamente com essa síndrome, dadas as características subjetivas dos sintomas e a forma como são descritos.